

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Júlia Gasch

**UMA NOVA PERSPECTIVA DE CASAIS EM FASE
DE AQUISIÇÃO: Família Multiespécie**

TAUBATÉ – SP
2019

Júlia Gasch

**UMA NOVA PERSPECTIVA DE CASAIS EM FASE
DE AQUISIÇÃO: Família Multiespécie**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Intervenção Familiar: Psicoterapia e Orientação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Adriana
Leônidas de Oliveira

**TAUBATÉ – SP
2019**

Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBi
Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI
Universidade de Taubaté – UNITAU

G246n	<p>Gasch, Júlia</p> <p>Uma nova perspectiva de casais em fase de aquisição : família multiespécie / Júlia Gasch. – 2019. 55 f. : il.</p> <p>Monografia (especialização) – Universidade de Taubaté, Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, 2019. Orientação: Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira, Departamento de Psicologia.</p> <p>1. Família. 2. Casal. 3. Fase de aquisição. 4. Animal de estimação. I. Universidade de Taubaté. Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. Especialização em Psicologia Hospitalar e da Saúde. II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD – 158.24</p>
-------	--

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Ana Beatriz Ramos – CRB-8/6318

Júlia Gasch

**UMA NOVA PERSPECTIVA DE CASAIS EM FASE
DE AQUISIÇÃO: Família Multiespécie**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Intervenção Familiar: Psicoterapia e Orientação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Adriana
Leônidas de Oliveira

Data: _____

Resultado: _____

Prof^a Dr^a Adriana Leônidas de Oliveira – Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

As minhas famílias.

“A família é como uma árvore com galhos que crescem em diferentes direções, mas têm a mesma raiz.”

(Autor desconhecido)

RESUMO

A presente monografia objetivou analisar casais e a nova formação familiar, a família multiespécie, vivendo a fase de aquisição do ciclo vital. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, exploratória, desenvolvida com o delineamento de levantamento. O tema foi escolhido devido às transformações que as famílias contemporâneas vêm sofrendo, resultando em novas formações, diferenciando-se do tradicional pai, mãe e filhos. Sendo assim, este estudo buscou caracterizar o vínculo entre o animal de estimação e casais em fase de aquisição. A amostra foi composta por 91 participantes, do Vale do Paraíba, no estado de São Paulo. Para alcançar esse objetivo foi utilizado um questionário *online* dividido em duas partes: um inquérito para recolher informações sociodemográficas e a escala LAPS (*Lexington Pets Attachment Scale*), com 23 questões. Os resultados passaram por análises estatísticas e permitiu-se compreender os motivos os pelos quais está aumentando a quantidade de famílias em fase de aquisição, sem filhos, porém com animais de estimação. Conclui-se que os casais em fase de aquisição realmente consideram ter uma relação muito próxima com seus animais, se assemelhando a familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Família. Casal. Fase de aquisição. Animal de estimação.

ABSTRACT

A new perspective of couples in the acquisition phase: multispecies family

This present thesis was aimed to analyze couples and the new family formation, the multispecies family, living the acquisition phase of the life cycle. It is a quantitative, exploratory research, to be developed with the lifting design. The theme was chosen because of transformations about the contemporary families have been suffering, resulting in new formations, differing from the traditional father, mother and children. Thus, this project sought to characterize the link between the pet and couples in the acquisition phase. The sample was composed by 91 participants, from Vale do Paraiba, in São Paulo State. To achieve this goal, an online questionnaire was used in two parts: a survey to collect sociodemographic information and the Lexington Pets Attachment Scale (LAPS), with 23 questions. The results were statistically analyzed and it was possible to understand the reasons why the number of families in the acquisition phase, without children, but with pets, is increasing. It is concluded that the couples in the phase of acquisition really consider having a very close relationship with their animals, resembling the familiar.

KEY-WORDS: Family. Couple. Acquisition Phase. Pets.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Escala para respostas do questionário LAPS.	33
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Porcentagem de participantes quanto à escolaridade	29
Gráfico 2. Porcentagem de participantes quanto á renda familiar	30
Gráfico 3. Pretensão sobre filhos	31
Gráfico 4. Preferência por animais de estimação	31
Gráfico 5. Motivo da aquisição	32
Gráfico 6. Animal como melhor amigo	33
Gráfico 7. Sentimento a cerca do animal de estimação	34
Gráfico 8. Grau de proximidade com animal de estimação	34
Gráfico 9. Direito dos animais como membros da família	35
Gráfico 10. Animais como parte da família.....	36
Gráfico 11. Filho no mesmo lugar que o animal de estimação.....	36
Gráfico 12. Falar sobre o animal de estimação	37
Gráfico 13. Relação animal e saúde	38
Gráfico 14. Respeito aos animais de estimação	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMA	12
1.2 OBJETIVOS	12
1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	12
1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO	13
1.5 ORGANIZAÇÃO DA MONOGRAFIA	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 FAMÍLIA	14
2.2 DIVERSIDADE E COMPLEXIDADE NA FAMÍLIA	20
2.3 A MULHER DAS ÚLTIMAS DÉCADAS	21
2.4 FAMÍLIA MULTIESPÉCIE	24
3 MÉTODO	26
3.1 TIPO DE PESQUISA	26
3.2 ÁREA DE REALIZAÇÃO	26
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	26
3.4 INSTRUMENTO	27
3.5 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS	27
3.6 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DE DADOS	28
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
4.1 EIXO 1 – CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	29
4.2 EIXO 2 – VÍNCULO ANIMAL E CASAL	32
4.3 EIXO 3 – PAPEL E SIGNIFICADO DO ANIMAL NA FAMÍLIA	35
4.4 EIXO 4 - EXPECTATIVAS	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40

REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	45
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO	48
ANEXO A - ESCALA <i>LEXINGTON PETS ATTACHMENT</i>	50
ANEXO B – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA DE PESQUISA	52

Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi/UNITAU
Biblioteca Setorial de Biociências

G246n Gasch, Júlia
Uma nova perspectiva de casais em fase de aquisição:
família multiespécie / Júlia Gasch. – 2019.
53f. : il.

Monografia (Especialização) – Universidade de Taubaté,
Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação, 2019.
Orientador: Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira,
Departamento de Psicologia.

1. Família. 2. Casal. 3. Fase de aquisição. 4. Animal de
estimação. I. Título.

CDD- 158.24

1 INTRODUÇÃO

Falar sobre diversidade familiar não é mais um tema atual. Não é de hoje que esse assunto vem sendo tratado de diversas maneiras. O mundo está se modernizando e as famílias o acompanham. De forma geral, as pessoas provavelmente já ouviram falar de famílias monoparentais ou homoafetivas, mas e quanto à família multiespécie?

É comum que as pessoas se refiram aos animais de estimação como se fossem membros da família. O objetivo deste trabalho é apresentar uma perspectiva de análise para a relação entre os casais em fase de aquisição e seus animais de estimação, buscando entender o fenômeno, a partir da abordagem sistêmica.

Vivemos em uma época em que as transições vêm se dando em uma velocidade fora do comum. As famílias e o mundo estão mudando, por esse motivo é importante sempre atualizarmos as nossas concepções de normalidade quanto à definição de família, este termo precisa ser abrangente o suficiente para incluir as diferentes famílias que hoje fazem parte da sociedade (PASSOS, 2003).

Se existe um momento que poderemos notar as mudanças, esse momento é na primeira etapa do Ciclo Vital, exatamente na fase de aquisição, pois a mesma é marcada por conflitos e as novidades de uma geração em transição, reflexo de um contexto social em transformações contínuas. Os jovens casais de hoje, e até mesmo os que estão vivendo um recasamento, não passam por esse período da mesma forma que as gerações anteriores passaram, pois, as crenças, os valores, as regras de convivência e principalmente as expectativas e desejos em relação à vida conjugal estão sendo reestruturados constantemente de modo que acompanhe todas as outras mudanças sociais. Por ser a primeira fase, não existe um padrão ou modelo a ser seguido, mas há a necessidade de “reconstruir” no dia a dia, uma maneira nova de se viver a relação conjugal (CERVENY, 2010).

A parentalidade de hoje já não é mais igual à parentalidade de vinte anos atrás, e provavelmente não será igual à daqui vinte anos. Neste contexto, as famílias estão confrontando-se com a necessidade de se superarem, no sentido de que devem produzir e viver padrões que seus próprios pais não viveram. E com o intuito de acompanhar e compreender todas essas mudanças, que esta pesquisa se mostra relevante.

1.1 PROBLEMA

Como se caracteriza o vínculo entre o animal de estimação e casais em fase de aquisição? Frente a este vínculo, é possível falarmos de uma nova formação familiar, a família multiespécie?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Caracterizar o vínculo entre o animal de estimação e casais em fase de aquisição, de modo a compreender uma possível nova formação familiar, a família multiespécie.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar o vínculo animal e casal quanto à: cuidado, afeto e atitude dos donos.
- Levantar e compreender quais os possíveis motivos que levam os casais a adotarem animais de estimação.
- Entender qual o papel desses animais de estimação na família.
- Averiguar se os animais de estimação estão ocupando o lugar dos filhos.
- Conhecer as expectativas dos casais quanto a terem filhos.

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Esta pesquisa delimita-se a estudar apenas casais que estejam na fase de aquisição e que tenham pelo menos um animal de estimação, de qualquer espécie, e que ainda não tenham filhos.

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Este estudo faz-se necessário, pois as mudanças ocorrem de forma constante, e é sempre importante que novas pesquisas sejam realizadas a fim de estar sempre com as informações atualizadas acerca de um tema.

Estudar famílias e suas composições, faz-se útil não só para os psicólogos sistêmicos e familiares, como também para qualquer ser humano, afinal, todos somos, de uma forma ou de outra, criados dentro de um contexto familiar.

Levando em considerações esses fatores, esse tema mostra-se relevante por trazer mais conhecimento sobre famílias e casais, e também atualizar o estudo sobre ciclo vital, auxiliando a sociedade entender e aceitar melhor as novas demandas, desmistificando idéias e diminuindo possíveis preconceitos.

1.5 ORGANIZAÇÃO DA MONOGRAFIA

A presente monografia está organizada em seis seções. A primeira traz a introdução, que aborda a importância deste estudo como também o que esperasse compreender com ele. A segunda, é a revisão bibliográfica que embasa a pesquisa, trazendo informações a respeito do ciclo vital, principalmente sobre a primeira fase, que é denominada fase de aquisição, como também sobre as mudanças que vem acontecendo dentro das famílias, e os motivos pelos quais essas mudanças ocorrem. Finaliza-se essa etapa com conteúdos sobre a relação afetiva entre as famílias e os animais de estimação. Em seguida, encontra-se o método. Depois, apresenta-se os resultados adquiridos e a discussão e análise dos dados, seguido da conclusão da pesquisa. E a última etapa traz as referências do trabalho.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo serão apresentadas as definições e base teórica usadas para o desenvolvimento do trabalho.

2.1 FAMÍLIA

Para o primeiro capítulo, objetivado para discorrer sobre família, ciclo vital e fase de aquisição, utilizou-se como referencial teórico principal a obra “Visitando a Família ao Longo do Ciclo Vital” de 2002 organizada por Ceverny e Berthoud.

De acordo com as autoras, as famílias vêm passando constantemente por mudanças tornando assim a sua definição bastante ampla e difícil. Ela é como um sistema relacional que funciona de acordo com premissas básicas e que se desenvolve, de um modo único e complexo determinado por inúmeros fatores. É nela que se vive o desenvolvimento social, intelectual e emocional, podendo ser considerada como o “ponto crucial da identidade”. Tudo que ocorre dentro de uma relação familiar, fatores que estão presentes desde o nascimento, como a forma dos pais ensinarem, lidarem e preparam os filhos, é responsável pela formação dos primeiros vínculos. É, através dos laços que serão ensinados e estabelecidos, dentro da família, que o indivíduo vai dar início ao desenvolvimento de sua história individual e única.

De acordo com Cerveny (2010), o sentimento de pertencimento é influenciado por fazer parte de uma família, oferecendo a pessoa à individualidade, dando o sentido de pertencimento e o sentido de ser separado. O sentimento de separação e individuação advém através da participação em diversos subsistemas familiares, em diferentes contextos familiares e também nos grupos extrafamiliares.

Assim como os indivíduos, a família passa por um processo evolutivo e possui o seu ciclo vital. Ela nasce, cresce, amadurece, geralmente se reproduz em novas famílias, e encerra seu ciclo vital com a morte dos membros que a originaram. A família brasileira subdivide-se em quatro fases: fase de aquisição, fase adolescente, fase madura e fase última.

2.1.1 Fase de Aquisição

A fase de aquisição é a primeira fase do Ciclo Vital da Família, descrito por Berthoud (2002), e será a base dessa seção. Nela, encontramos a escolha do parceiro, a formação de um novo casal, a chegada do primeiro filho (que transforma o jovem casal em nova família) e a vida com os filhos pequenos. Como o próprio nome já diz, está é uma fase na qual há o predomínio de adquirir.

Assim que o casal se forma, suas primeiras preocupações ligadas à aquisição são de fundo material e psicológico, tendo por meta principal a realização de objetivos comuns.

Nesta etapa, que dá início com o convívio do casal e vai até a adolescência dos filhos ou, em caso de casais sem filhos, até que o casal faça a transição para a próxima fase, há diversas tarefas a serem cumpridas. Inicia-se estabelecendo um relacionamento mutuamente satisfatório, buscando a autonomia da família de origem e decidindo sobre o caminho a ser trilhado. Existem três fenômenos que são fundamentais durante este ciclo, são eles: unindo-se, construindo a vida a dois e vivendo a parentalidade, os quais serão descritos a seguir.

O primeiro fenômeno, chama unindo-se e caracteriza-se principalmente por descrever o processo inicial da constituição. É composto pelas seguintes etapas: conquistando, constitui-se pela vivência do processo de união, preparando adaptando-se e vivendo um recasamento.

Conquistando é uma etapa que tem duração variável de pouco dias a muitos meses, configurando-se de uma vivência única para cada casal. Independente do tipo e estilo do novo casal, os mesmos apresentam elementos em comum, que podem ser compreendidos pelos conceitos, apaixonando-se, apostando na relação, criando laços, decidindo, analisando as diferenças e sentindo medo da aproximação. O momento vivido por esses casais inicialmente se dá pelo desenvolvimento de sentimento de atração e aproximação que resulta na decisão de unirem-se, formal ou informalmente, assumindo a conjugalidade.

Ao preparar-se para uma união a um movimento interno conceituado pelas autoras como vivendo o processo de união que ocorre após a passagem pela fase inicial da conquista. Englobando as seguintes subcategorias: acontecendo, consolidando, despedindo-se, estar preparado, mantendo a independência e

realizando um sonho. Este processo é considerado pelas autoras como fundamental para esta etapa do desenvolvimento inicial da família. O mesmo pode envolver uma ambivalência de sentimentos, experienciados por homens e mulheres, principalmente para os homens por serem mais ligados a vida de solteiro.

O processo preparando-se se dá efetivamente pelo pensar, discutir e planejar a união. Fazendo parte desse processo as subcategorias: estabelecendo metas, vivendo novo papel e planejando. São feitas muitas negociações nesta fase relacionadas ao estilo de vida que almejam para o futuro sendo estabelecidas as metas as quais os casais dedicam-se no início da vivência conjugal. Caso exista o nascimento de um filho não planejado, nota-se que há um grande esforço em relação a antecipação do planejamento, as etapas da vida juntos.

A última etapa, dentro do processo unindo-se, é conceituada como adaptando-se. Que caracteriza por um processo emocional vivido pelo casal nos meses iniciais da união já concretizada formalmente ou não. É neste momento que o casal consegue a sua individualidade de suas famílias de origem, pois se faz necessário a negociação de fronteiras, estabelecendo um equilíbrio entre proximidade e afastamento, sendo necessário que o casal consiga passar por esse período de forma que comece a estabelecer a sua própria constituição de família, formada agora somente pela visa do casal.

Quando falamos sobre formação de casais, não podemos pensar apenas naqueles que estão se unindo pela primeira vez. Precisa-se ter uma visão inclusiva e compreensiva com as novas dinâmicas familiares. Falamos então de recasamentos, que constitui um processo diferenciado. Aqueles que vivenciam um recasamento passam por uma experiência única, na qual os sentimentos e o processo vividos na união do casal são também presentes, porém, acrescidos e permeados por sentimentos inéditos.

O segundo fenômeno na fase de aquisição, observado e elaborado pelas autoras, denomina-se conceitualmente como Construindo a Vida a Dois. Tal processo é considerado fundamental, pois a construção da nova família que se forma acontece nesse momento. Negociações, readaptações e o surgimento de nossos sentimentos estão presentes nessa etapa. Tal processo pode ser mais bem compreendido através das categorias conceituais que foram desenvolvidas para explicar cada um dos diferentes processos emocionais e psicológicos que ocorrem.

Vivendo um tempo de adaptação é o primeiro deles, compreendido como processo inicial vivido pelo casal, assim que assumem a vida a dois. Sentimentos ambivalentes convivem a maior parte do tempo e, em especial em casais jovens, vivendo sua união conjugal, acentuam-se sentimentos de insegurança, prazer e desafio com a vida nova. De acordo com as autoras, é um momento importante, vivido com intensidade e que repercute para a construção dos padrões das relações que vão então ser estabelecidos.

Esse momento é seguido por, iniciando a Família, caracterizado como processo central observado no processo de construção da vida a dois e é caracterizado pela categoria conceitual construindo a relação, no qual estão envolvidos uma série de processos pelos quais os casais comumente passam no movimento psicológico de edificação do núcleo família. Segundo as autoras, os maiores desafios que os casais se defrontam nesse momento incluem, dificuldades em relação à administração financeira do casal, a divisão do espaço físico, e emocional e a elaboração de um novo padrão de relação entre os conjugues.

Abrindo-se para a relação representa assumir compromissos que antes não eram considerados necessários para a relação a dois, porém nesse momento se tornam fundamentais para relação do casal.

Administrando o dinheiro, é um grande desafio a ser enfrentado pelo novo casal, pois se caracteriza pelo planejamento da vida a dois no aspecto material. Segundo as autoras, um fato a ser considerado é a mulher assumir o papel de gerenciadora do dinheiro familiar independente de trabalhar ou não. Conforme observamos os resultados das pesquisas realizadas, 60% das mulheres entrevistadas complementam a renda familiar. Poucos casais se administram individualmente e o modelo tradicional de provedor aparenta estar bem distante da realidade atual das famílias de classe média que foram entrevistadas.

O processo considerado muito importante para que ambos sintam-se realmente um casal, uma dupla, um time é a categoria construindo cumplicidade. Novos meios de comunicação sendo construídos, abertura de uma para com o outro enquanto, são elementos fundamentais para construção de uma cumplicidade, que se faz essencial para vida conjugal.

Outro aspecto que faz parte dessa fase inicial da vida a dois é caracterizado como, Vivendo dificuldades principalmente pelos conflitos causados na maior parte das vezes, pelas diferenças.

Construindo novos papéis, dividindo tarefas são processos básicos desse momento em que se inicia a família, pois a grande necessidade do casal neste momento é de adaptação, que inclui também fazer escolhas e renegociar a relação.

Faz-se importante evidenciar que todas as negociações necessárias nessa fase, basicamente tornam-se possíveis pela vivência do processo de diferenciação entre os membros do casal sendo necessário que já respeito pela individualidade do outro aceitando o como um todo em suas diferenças. Com isso as autoras finalizam a descrição do fenômeno que denomina se iniciando a família.

Relacionando-se com as famílias de origem é o conceito desenvolvido pelas autoras, para explicar como são estabelecidos os padrões de relação com os parentes. Nesse período, por maior que seja a consideração de diferenciação e independência em relação às suas famílias de origem, o novo casal se depara comumente com o aparecimento de padrões trazidos da mesma por cada um, sendo muitas vezes desconhecido pelo outro, acentuando assim as diferenças entre o casal. Segundo as autoras, a negociação e conciliação de valores e padrões familiares e individuais, reconstruindo e reelaborando idealizações da vida de casado é um grande desafio para os casais, pois é necessário que aja o estabelecimento de novos padrões que sejam considerados por ambos, coerente com a nova relação. É principalmente nessa etapa que devem ser estabelecidas fronteiras e as novas formas de relacionar-se com os próprios pais e familiares.

Casais recém-formados também tem necessidade de interação, relacionando-se socialmente é a categoria que diz respeito a como os mesmos integrarem com seus amigos e conhecidos após a união. Neste momento, existem duas possibilidades que podem acontecer e elas vão depender principalmente da forma como o casal já se relacionada socialmente antes de se unir. A primeira maneira é a formação de uma rede onde o casal compartilha amigos em comum. Já a segunda maneira é se mantendo isolado, esta acontece geralmente por ciúmes ou incompatibilidade de padrões de rotina ou comportamento, que não são aceitos pelo cônjuge.

É cada vez mais comum adiar a vinda dos filhos, devido a construção das carreiras profissionais por um ou os dois cônjuges. Sendo assim, os casais acabam vivendo mais tempo sozinhos, e a fase de aquisição ficando cada vez mais longa. Nesse período, o casal consegue desenvolver um relacionamento bastante amadurecido e se preparar melhor tanto emocionalmente quanto financeiramente para a chegada dos filhos. Porém, em contrapartida, os sentimentos de liberdade e independência predominam e os padrões de rotina e de relação entre o casal tende a se tornar bastante resistente com o passar dos anos, o que pode dificultar as readaptações necessárias quando o primeiro filho chegar.

O terceiro fenômeno, denominado pelas autoras de “vivendo a parentalidade”, normalmente acomete a fase de aquisição tem o princípio com o desejo e a decisão de ter filhos, ou com o surgimento de uma gravidez inesperada, que não seja interrompida, e que dá início a uma relação triangular, ou seja, a transformação de casal em família. É um complexo processo emocional que trás consigo um mar de mudanças tanto para a mulher, quanto para o homem, que nem sempre acontecem no mesmo ritmo. Paralela a todas essas mudanças o casal também precisa conseguir se enxergar de forma diferente, reformulando por meio de negociações os papéis e funções que foram construídos até então.

Independente de ter sido uma decisão ou uma surpresa, tornar-se pai e mãe é uma grande mudança de vida e acima disso, uma grande responsabilidade. Sendo esperados sentimentos ambivalentes e fortes emoções.

A vivência da parentalidade tem o auge de sua intensidade nos meses seguintes da chegada do bebê. É neste momento que o casal passa por muitas mudanças não somente pela alta demanda que o recém-chegado tem, como também por terem seus desejos e expectativas confrontados com a realidade. É necessária uma revisão dos padrões e dos valores e uma renegociação dos papéis e funções.

Desde o momento que o casal decide ter um filho, planejando-o ou não interrompendo uma gravidez, muitas coisas começam a mudar e sentimentos vão sendo descobertos nesse caminho. Em muitos momentos sentiram próximos um do outro e em outros distantes. A mulher, geralmente, está fragilizada, sensível, tanto na gravidez como após o nascimento. Já o homem sente que está nova fase é um desafio a ser enfrentado.

A carreira profissional, principalmente da mulher, também é um fator que gera bastante desconforto e sentimentos ambivalentes com o desejo de assumir a parentalidade.

Porém, como em tantos outros desafios que as pessoas tendem a passar no decorrer de suas vidas, existe um momento em que a aceitação da parentalidade ocorre. Este acontece independente da idade dos cônjuges, mas, de forma geral, é possível notar que os casais que esperaram alguns anos antes de ter seu primeiro filho, sentem-se melhor preparados para viver os desafios dessa nova experiência.

Com a chegada do bebê, tudo muda, principalmente se estamos falando do primeiro filho. Jovens adultos agora tornar-se-ão cuidadores. Um auxílio importante para o casal neste momento de adaptação é a rede social que apoiará os dois, composta geralmente de amigos e parentes. Receber ajuda, se sentir acolhido e ter um pai participativo, são movimentos no sistema familiar que facilitam a transição e diminuem o estresse.

Após essa primeira etapa, o próximo período é marcado pela adaptação dos pais com a fase de desenvolvimento dos filhos. Funções e papéis são reformulados, renegociados e transformados ao longo dos anos seguintes.

Paralelo a isto, existe uma preocupação com a construção do patrimônio, com a aquisição de materiais para suprir as necessidades das novas demandas da família. Como também a preocupação com suas carreiras profissionais e os dilemas da educação dos filhos.

São perceptíveis as mudanças que vem acontecendo no mundo e conseqüentemente nas famílias nas últimas décadas. Pensando por essa perspectiva, é imprescindível buscar entender o motivo pelo qual isso vem acontecendo e as conseqüências geradas, para que seja possível entender melhor o contexto familiar, que inclui famílias em fase de aquisição.

2.2 DIVERSIDADE E COMPLEXIDADE DA FAMÍLIA

Durante a última década, vivemos uma grande evolução em relação à comunicação decorrente de um avanço tecnológico devido à internet. Com isso, as famílias encontram-se em constante processo de mudança, muitos deles em

conseqüência às crescentes diversidades e complexidades em sua estrutura, papéis de gênero e orientação sexual, constituição multicultural, condições socioeconômicas e padrões do ciclo vital. Porém, quando a centralidade e necessidade de parentesco, tudo parece continuar da mesma maneira. O sentimento pela “família”, “lar” e “comunidade” está cada vez mais forte pelas contínuas ameaças da instabilidade global (CERVENY; BERTHOUD, 2009).

O modelo de “família margarina” agrava o anseio de deficiência e fracasso para as famílias, mesmo sabendo que esse modelo não se encaixa em nossa realidade. A família atual tem que procurar compreender as questões emergentes de uma sociedade dinâmica e um ambiente global em evolução. Para sobreviverem, precisaram desenvolver a habilidade de combinar múltiplos papéis e se adaptar a novos desafios. Segundo Walsh (2016), somente em sintonia com nossos tempos, que as famílias poderão prosperar, assim como os profissionais que atuam com as mesmas.

Podemos perceber no Brasil, que após a Constituição Federal de 1988, se deu uma crescente transformação na conceituação de família que basicamente compreende a mesma em evolução, transformação continua e está organizada principalmente por laços afetivos do que por hierarquias. Ainda assim, segundo Cerveny e Berthoud (2009), contrariando o que diziam os cientistas sociais do século XX em vez de inutilizar e enfraquecer a família vem se transformando com sua imensa capacidade de adaptação sem deixar de cumprir os papéis determinantes da instituição familiar, que são biologicamente garantir a proteção e o cuidado e socialmente à transmissão de padrões e normas culturais.

2.3 A MULHER DAS ÚLTIMAS DÉCADAS

Quando se trabalha com famílias, é muito importante destacar as questões de gênero, pois, apesar de todas as mudanças em que o mundo e a sociedade vem passando, ainda estamos inseridos em um meio bastante preconceituoso, que qualifica o comportamento de homens e mulheres, marcados por expectativas transformadas em estereótipos frequentemente reguladores das relações sociais (MACEDO, 2009).

Porém, a partir de 1960, movimentos sociais no mundo demonstraram uma mudança que já vinha aparecendo no campo do pensamento científico onde as diferenças de sexo foram, em decorrência das mudanças socioculturais, transformando-se em desigualdade. Segundo Macedo (2009), a inserção da mulher em funções e cargos antes ocupados apenas por homens trouxe mudanças significativas para a família. A mudança de *status* da mulher, trazendo uma relação mais simétrica e igualitária entre o casal, acarretou novas negociações.

As mudanças começaram a aparecer no Brasil por volta de 1970, tornando-se evidente com a participação no “movimento de mulheres” contra a ditadura militar. Inicialmente, o feminismo batalhava por igualdade em termos de leis, nas relações trabalhistas, em uma série de reivindicações no setor público. Porém, como já era de se esperar, logo essas reivindicações chegaram ao setor privado, refletindo não só nas relações sociais e políticas da mulher, como também nos costumes e hábitos cotidianos, em seu lugar na família, nas relações com o sexo oposto (MACEDO, 2009).

Todas as mudanças e exigências feitas pelas mulheres balançaram também aos homens. Se a pouco tempo atrás cada um dos gêneros sabia qual era o papel de que deveria desempenhar, atualmente, pode-se dizer que estamos em um período de transição no que diz respeito a gênero, e como em todo processo de mudança, há instabilidade e confusão quanto aos padrões e funções que cada membro da família deve desempenhar. Homens e mulheres se encontram confusos e não sabem ao certo qual é o seu “lugar”. Segundo Nolasco (1993), com o feminismo, uma imagem opressora e tirana foi atribuída ao homem por ter limitado a vida profissional das mulheres, mantendo-a somente como dona de casa.

Não é para menos que o papel social dentro do relacionamento de “marido” e “esposa” é difícil de ser entendido. É compreensivo, portanto, que os casais de hoje passem por inúmeras dificuldades para se entender quanto a seus papéis sociais. Segundo Breunlin, Schwartz e Mac Kune-Karre (2000), existem cinco posições ao longo da evolução do equilíbrio em relação ao conceito de gênero no casal: tradicional, consciente do gênero, polarizada, em transição e equilibrada.

Na primeira posição é a tradicional, ainda vemos o homem como papel de provedor e a mulher, mesmo tendo uma carreira, como responsável pelo lar. Essa formação é justificada pelas expectativas sociais. Porém, deixam as mulheres em

uma posição bastante sobrecarregada quanto a acumulação de papéis. São freqüentes sentimentos de desigualdade, desvalorização e menos satisfação pessoal por parte das mulheres.

A segunda posição se refere à consciência do gênero, caracterizada por um questionamento quanto à distribuição dos papéis e vivência opressora. A ambivalência entre questionamento e conformismo é muito frequente neste casal. Neste caso, muitas vezes a mulher apresenta-se com raiva, e se comportam de forma a compensar as injustiças de que se sentem vítimas, sendo comum a restrição de afeto, inclusive negação das relações sexuais.

Na posição polarizada, existem claras divisões na família, as alianças de gênero ou coalizões. É um sistema alimentado por uma competição constante entre homens e mulheres. Um misto de raiva, preocupação e medo rege estas famílias. Um sentimento ambivalente entre necessidade de se defender e atacar aparece de forma constante.

Na quarta posição, referente à transição, pode-se perceber que existe um conflito pois ao mesmo tempo que conseguem perceber que homens e mulheres tem papéis novos a desempenhar ainda se nota uma oscilação frequente entre as novas e as velhas crenças.

A última posição que um casal pode chegar é a equilibrada, em que as famílias vivem de forma igualitária onde os padrões tradicionais já não são mais impostos, pode-se notar isso por uma democratização tanto na tomada de decisões como nos padrões de interação entre todos os níveis de relação dos membros da família. Esta posição apresenta relações mais colaborativas, com mais confiança e assertividade.

De acordo com Macedo (2009), muito frequentemente pode-se ver casos de mulheres na meia idade, com seus filhos já criados, questionando o papel de gênero. Pois após terem cumprido a sua obrigação de "educar as crianças" e as tarefas domésticas em uma demanda bem menor, ficam sem perspectiva, perdidas quanto ao seu lugar no mundo, se sentindo dispensáveis. É nesse momento que conseguem perceber o quanto se anularam em funções dos papéis de gênero que assumiram em seu casamento. Muito se fala hoje sobre a igualdade entre homens e mulheres, porém, na prática, não é bem assim que funciona, pois ainda existe um comportamento esperado por cada um dos gêneros.

Na fase de aquisição, principalmente antes do nascimento do primeiro filho, as posições de gênero podem ser mais flexíveis. Mas, logo após a chegada do bebê, onde a mulher tem papel principal, sendo ela que gesta, pare, amamenta, tornando-a mais próxima da criança, mesmo tendo uma vida profissional ativa, acumulando assim papéis (CERVENY, 2002).

Percebe-se que a questão é complexa, mas não pode ser ignorada. A supervalorização das diferenças faz com que as crenças se tornem mais fortes, e o sentimento de culpa que as mães parecem ter pelos problemas dos filhos também. Já que, em uma visão tradicional, ainda são elas as responsáveis pela criação dos mesmos (MACEDO, 2006, 2007).

Após entender melhor o motivo pelo qual as famílias vêm se transformando, fica mais fácil compreender como o papel da mulher, e também dos outros membros da família, vem se modificando ao longo do tempo. Mas como fica o papel do animal de estimação? Será que ele também sofreu alguma alteração no lugar que ocupa dentro do contexto familiar?

2.4 A FAMÍLIA MULTIESPÉCIE

A história entre homens e *pets* é longa. Segundo Santos (2008), há indícios de associação entre ambos há aproximadamente 12 mil anos. O relacionamento entre humanos-animais de estimação é definido pela Associação de Medicina Veterinária (AVMA) como

uma relação dinâmica e mutuamente benéfica entre pessoas e outros animais, influenciada pelos comportamentos essenciais para a saúde e o bem-estar de ambos. Isso inclui as interações emocionais, psicológicas e físicas entre pessoas, demais animais e ambiente (FARACO, 2008, p. 32).

Cada vez mais se pode perceber como os animais de estimação são tratados como indivíduos. Segundo Pastori (2012), tal processo tem sido chamado de “humanização” dos animais de estimação e ocorre devido aos papéis que os mesmos representam na vida de seus donos, inclusive de membro da família. De acordo com Santos (2008), as vantagens dessa relação para os animais são óbvias, pois os alimentamos, oferecemos abrigo, proteção e cuidados e, em alguns casos favorecemos a procriação. Quanto aos humanos, existe uma vasta gama de estudos

que demonstram benefícios desde a melhoria dos níveis de triglicérides e colesterol, melhora na pressão arterial, alívio de sintomas em doenças como AIDS e câncer, como também em depressão e ansiedade (FISCHER *et al.*, 2016).

Se procurarmos o significado de *estimação* no dicionário Aurélio (1997), encontraremos “diz-se de um bem (animal ou coisa) a que se vota especial predileção ou estima”. Já a palavra estima trás uma conotação de sentimento de amizade, apreço, afeição, afeito. E o termo *pet* tem origem francesa e vem de *petit*, sendo o termo animal de companhia preferível por conotar vínculos psicológicos e relação mútua (WALSH, 2009).

Com os novos arranjos familiares, novos vínculos também vão surgindo. Para Santos (2008), a demografia está caindo, com isso existem mais pessoas morando sozinhas e conseqüentemente famílias menores. Maldonado (apud CANANI; FARACO, 2010) aponta o fato de que diferente de antigamente, os casais agora não estão mais predestinados socialmente ao casamento e a maternidade, isso se tornou uma escolha. Segundo Dotson e Hyatt (2008), no ambiente familiar entende-se o papel dos animais como de substituto de companhia, amizade, amor incondicional e afeto.

Um estudo realizado por Walsh (2009) nos Estados Unidos mostrou que 75% entre os pesquisados possuem *pet*, entre eles 95% os consideram seus amigos e 87% os consideram como membros da família. Segundo Seguin, Araújo e Neto (2017, p. 6) a relação animal-humano é composto essencialmente pelo vínculo afetivo. Dentro deste contexto surge o termo família multiespécie, que aparece pela primeira vez no Brasil em 2004 apresentado por Farraco e Seminotti (2006) e caracteriza-se por um grupo que tem como membros tanto humanos quanto animais.

Santos (2008) citou que muitas vezes os *pets* são considerados tão próximos quanto os próprios filhos pelos humanos. Já Farraco (2008) apresenta um ponto de vista distinto, apontando que os animais ocupam um lugar diferente dos humanos e destaca o seu funcionamento congruente ao sistema familiar. E para Seguin, Araújo e Neto (2017) os mesmos “tornam-se, no imaginário doméstico, parte integrante do eu de cada um, integrados na linguagem e investidos de afeto, funcionando na ordem simbólica da família. ”

3 MÉTODO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, em que se busca conhecer um fenômeno ainda pouco estudado no nosso contexto, neste caso as famílias multiespécies. Este tipo de estudo abre a possibilidade de construção de hipóteses, pesquisáveis em estudos posteriores (GIL, 2002).

Quanto ao delineamento, foi utilizado o levantamento. A pesquisa de levantamento é o tipo de pesquisa que interroga diretamente as pessoas de um grupo específico, buscando entender melhor os comportamentos que se deseja conhecer (GIL, 2002).

3.2 ÁREA DE REALIZAÇÃO

A pesquisa foi realizada no Vale do Paraíba, estado de São Paulo.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A amostra constou de 91 participantes, sendo 79,1% de mulheres e 20,9% de homens, acima de 18 anos de idade, que fazem parte de uma família em fase de aquisição (com até 10 anos de união), sem filhos e que possuíam pelo menos um animal de estimação atualmente. As idades variaram entre 22 e 52 anos.

Não foi realizado cálculo amostral, e trata-se de uma amostra não probabilística formada por acessibilidade. Por ser um estudo exploratório e a ser realizado por meio de delineamento de levantamento (*survey*), acredita-se que este tamanho amostral tenha sido adequado para o alcance dos objetivos propostos. Os participantes foram recrutados via redes sociais.

A renda ou nível de escolaridade não foram critérios para inclusão dos participantes na pesquisa.

3.4 INSTRUMENTO

Foi utilizado como instrumento um questionário dividido em duas partes: um inquérito para recolher informações sociodemográficas sobre a amostra e uma escala com 23 questões, que constituem a escala *Lexington Pets Attachment Scale* (LAPS) (JOHNSON *et al.*, 1992). Esta escala é utilizada para medir o afeto, o cuidado e as atitudes dos donos de animais de estimação. A mesma foi escolhida para este trabalho devido às suas propriedades psicométricas e pela sua reputação como instrumento de medição do vínculo homem-animal (AnexoA).

A escala LAPS vem sendo bastante utilizada em estudos sobre o vínculo criado e mantido entre as pessoas e os seus animais de estimação. A proposta inicial dos autores Johnson *et al.* (1992) era de medir o vínculo em geral, substituição de pessoas, direito dos animais e o seu bem-estar. É uma escala diferencial e semântica, na qual é proposto aos participantes escolherem uma opção para cada afirmação apresentada, sendo que as opções propostas são: discordo plenamente, discordo em parte, não sei ou me recuso a responder, concordo em parte e concordo plenamente.

3.5 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

Após aprovação do Comitê de Ética, parecer número 3.017.154 (Anexo B), a pesquisa foi divulgada pelo Facebook da pesquisadora e pelo Whatsapp. Por ambas as redes, os indivíduos receberam o convite para participar da pesquisa, e caso se interessassem, poderiam acessar o link que os conduzia para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A), o questionário sociodemográfico (Apêndice B) e a ser escala LAPS (Anexo A). O tempo estimado para preenchimento do instrumento era de 10 a 20 minutos.

A aplicação foi realizada em ambiente virtual, via Google Docs de forma individual. Os questionários ficarão sob guarda da pesquisadora por cinco anos.

3.6 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DE DADOS

Para as perguntas do questionário LAPS, o Google Docs gerou automaticamente gráficos que apontaram a frequência de respostas em cada questão, como também o percentual. Em outras questões, onde a resposta era por extenso, os dados passaram por categorização e análise estatística, utilizando o programa Excel, para que esses resultados de frequência e porcentagem também fossem obtidos.

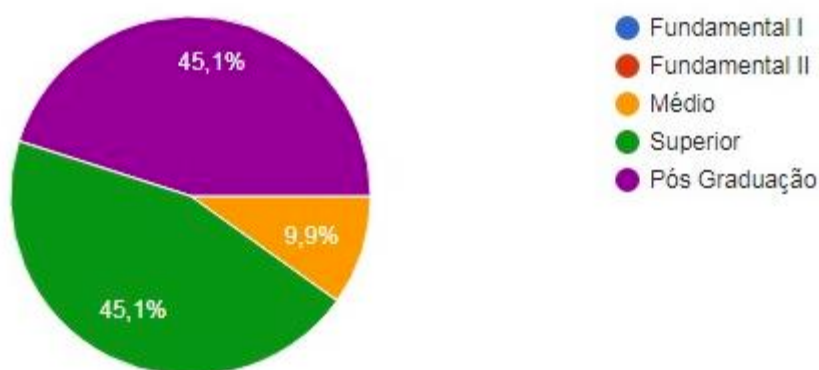
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, encontram-se os resultados obtidos nesta pesquisa, bem como as discussões dos mesmos com a fundamentação teórica. Para facilitar o entendimento foram criados 4 eixos de análise. Inicialmente, apresenta-se o eixo da caracterização da amostra que participou da pesquisa, com dados como sexo, idade, renda, animais de estimação, entre outros. Em seguida, há o eixo de vínculo entre animal e casal, em que será possível analisar a relação que existe entre seus donos e seus animais de estimação. Depois, apresenta-se o eixo de papel e significado do animal dentro da família, para que seja possível entender qual o lugar que um animal de estimação ocupa quando inserido em uma família. E por último, o eixo expectativas, que apresenta quais perspectivas os donos criam frente aos seus animais de estimação.

4.1 EIXO 1 - CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Foram colhidos no total 91 questionários, em que 79,1% dos participantes eram do sexo feminino e 20,9% do sexo masculino. No que se refere à escolaridade como indicado no Gráfico 1, a maior parte da população tem formação superior.

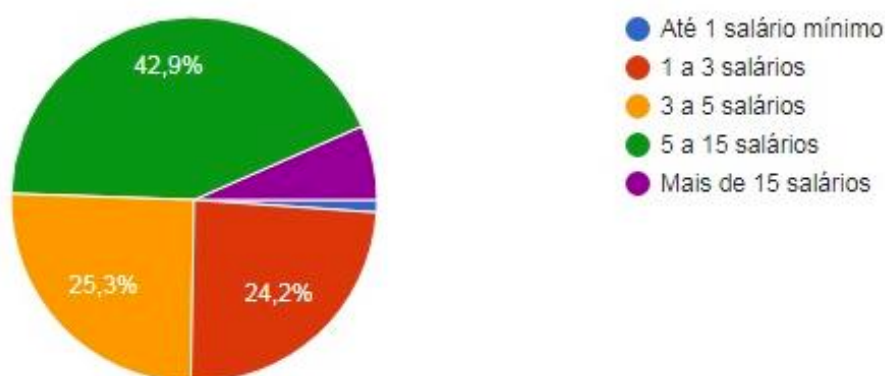
Gráfico 1. Porcentagem de participantes quanto à escolaridade.



Fonte: Dados da pesquisa de campo

Observando a renda destas famílias, pode-se perceber que são pessoas em sua maioria que possuem uma renda familiar entre 5 a 15 salários mínimos, seguido de famílias com três a cinco e um a três salários mínimos.

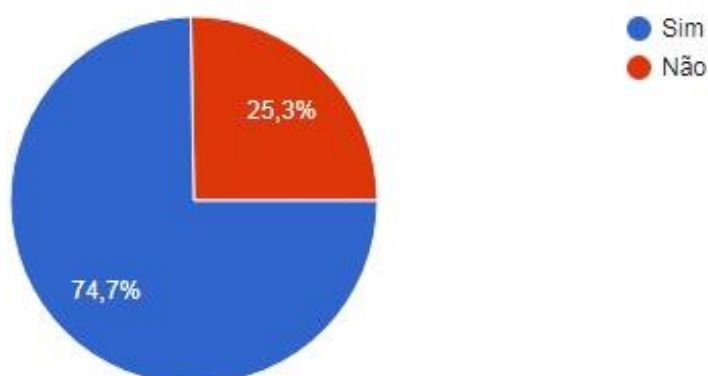
Gráfico 2. Porcentagem de participantes quanto à renda familiar.



Fonte: Dados da pesquisa de campo

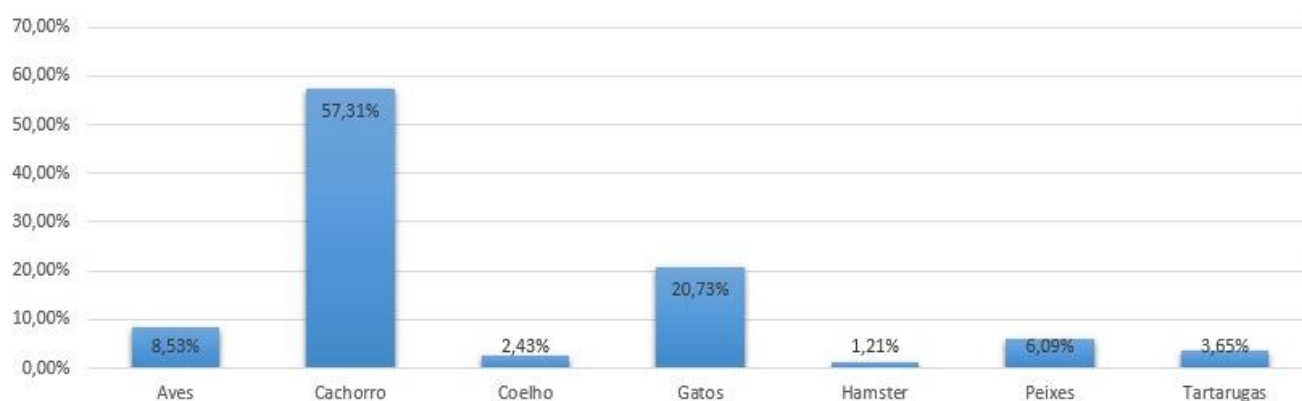
Analisando os dois gráficos anteriores, é possível levantar a hipótese de que as famílias que se encaixem nesse contexto, casais em fase de aquisição com animais de estimação, sejam aquelas com classe social mais alta, devido a renda e a escolaridade mais altas.

Nenhum participante possuía filhos na relação atual, e nem em relações anteriores. Porém, é possível perceber que a maioria deles, 74,7%, tem pretensão de ter filhos no futuro. Esse dado pode ser apoiado pela ideia de Maldonado (apud CANANI; FARACO, 2010), em que diferente de antigamente, os casais agora podem se planejar melhor antes de construir uma família. E confirma também o estudo de Cerveny e Berthoud (2002), que afirmam que é cada vez mais comum adiar a vinda dos filhos, devido a construção das carreiras profissionais por um ou os dois cônjuges. Sendo assim, os casais acabam vivendo mais tempo sozinhos, e a fase de aquisição ficando cada vez mais longa.

Gráfico 3. Pretensão sobre filhos.

Fonte: Dados da pesquisa de campo

Quanto aos animais de estimação que cada participante possui, a preferência é pelo cachorro, com 57,3%, seguido dos gatos com 20,73%. Alguns participantes também apresentaram como donos de mais de um animal de estimação concomitantemente.

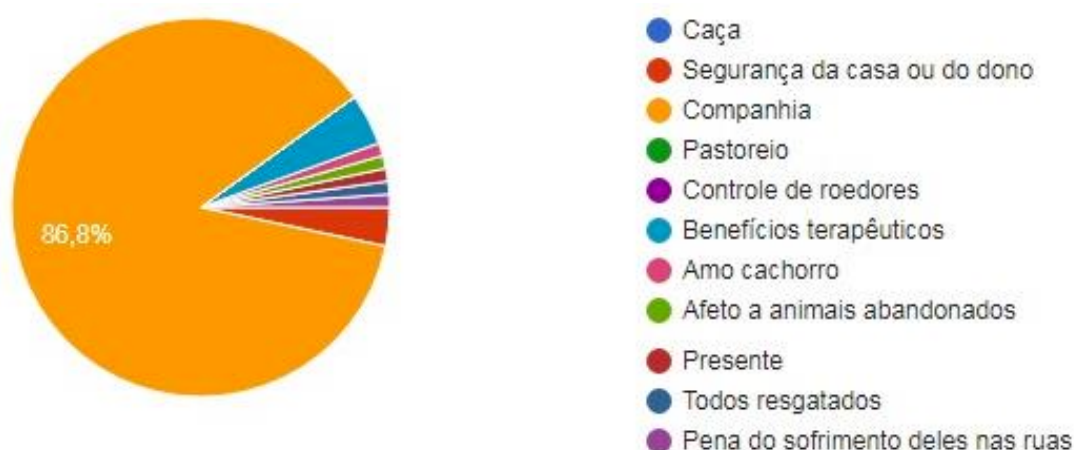
Gráfico 4. Preferência por animais de estimação.

Fonte: Dados da pesquisa de campo

O motivo que levou as pessoas a adquirirem os seus animais de estimação foi em sua grande maioria para companhia, com 86,8%. Este resultado vai ao encontro

da ideia de Santos (2008), que a demografia está caindo e com isso as famílias estão menores e existem mais pessoas morando sozinhas, deste ponto de vista, elas podem estar buscando em seus bichinhos uma maneira de não se sentirem tão sós.

Gráfico 5. Motivo da aquisição.



Fonte: Dados da pesquisa de campo

4.2 EIXO 2 – VÍNCULO ANIMAL E CASAL

O termo *pet*, muitas vezes utilizado como sinônimo de animal de estimação, já traz em seu significado o vínculo psicológico e de uma relação mútua (WALSH, 2009). Neste eixo, buscou-se entender melhor esse contexto, principalmente, pois é sabido que em novos arranjos familiares que vem sendo formados, novos vínculos também vão surgindo.

Para responder as afirmações do questionário LAPS, os participantes tinham que escolher entre 5 alternativas, conforme apontado na Figura 1, a que mais se adequava ao seu contexto.

Figura 1. Escala para respostas do questionário LAPS.

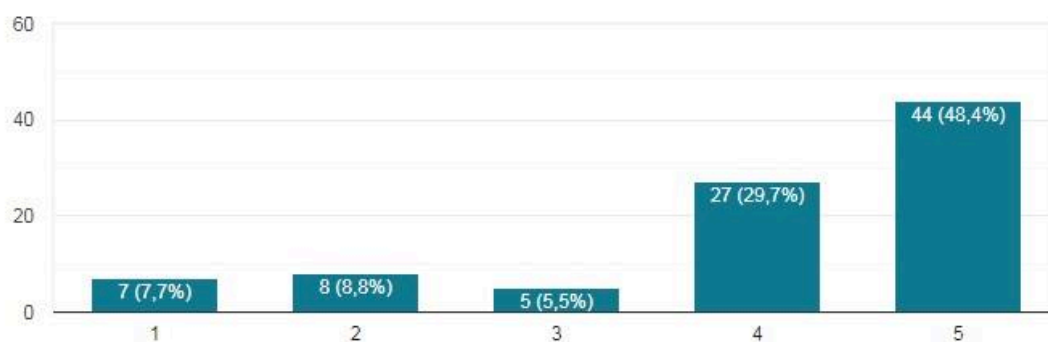
1 - Discordo plenamente	2 - Discordo em parte	3- Não sei ou recuso a responder	4 - Concordo em parte	5 - Concordo plenamente
-------------------------	-----------------------	----------------------------------	-----------------------	-------------------------

Fonte: *Lexington Pets Attachment Scale*

Gráfico 6. Animal como melhor amigo.

4. Eu acredito que o meu animal de estimação é o meu melhor amigo.

91 respostas

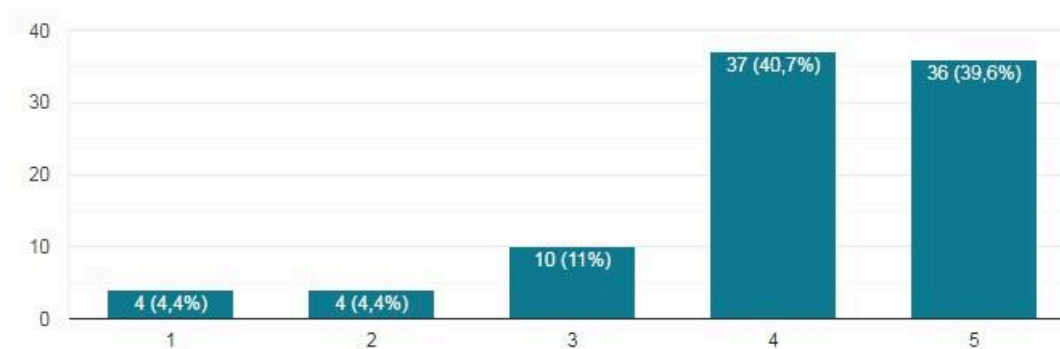


Fonte: Dados da pesquisa de campo

O Gráfico 6 traz o vínculo do animal como melhor amigo, e 48,4% dos participantes deste estudo concordam plenamente que seus animais de estimação ocupam este lugar. Walsh já trouxe essa idéia em 2009, quando em um estudo realizado por ela mostrou que 95% dos seus participantes consideravam seus *pets* como seus amigos.

Gráfico 7. Sentimento acerca do animal de estimação.**12. O meu animal de estimação compreende-me.**

91 respostas

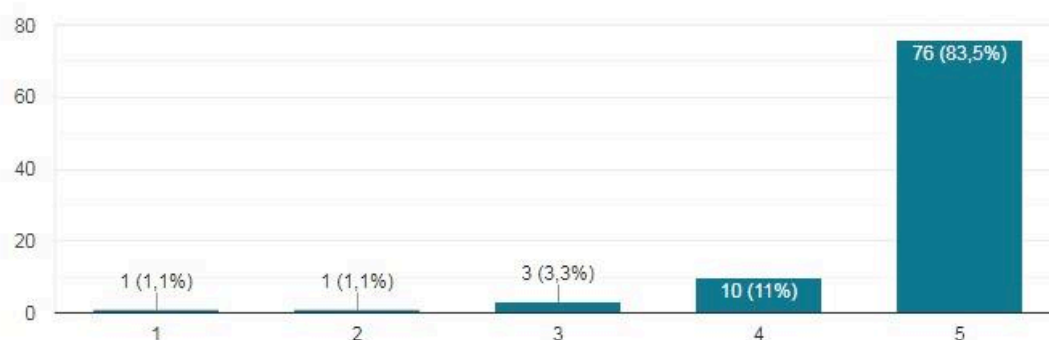


Fonte: Dados da pesquisa de campo

Observando os Gráficos 7 e 8 é possível perceber que os humanos estão estabelecendo relações com seus animais, que vão muito além de uma simples relação de cuidado, com benefícios mútuos. Mas como já citou Dotson e Hyatt (2008), no contexto familiar os animais estão sendo inseridos como a função de satisfazer necessidades de companhia, amizade, amor incondicional e afeto.

Gráfico 8. Grau de proximidade com animal de estimação.**15. Eu e o meu animal de estimação temos uma relação muito próximo.**

91 respostas



Fonte: Dados da pesquisa de campo

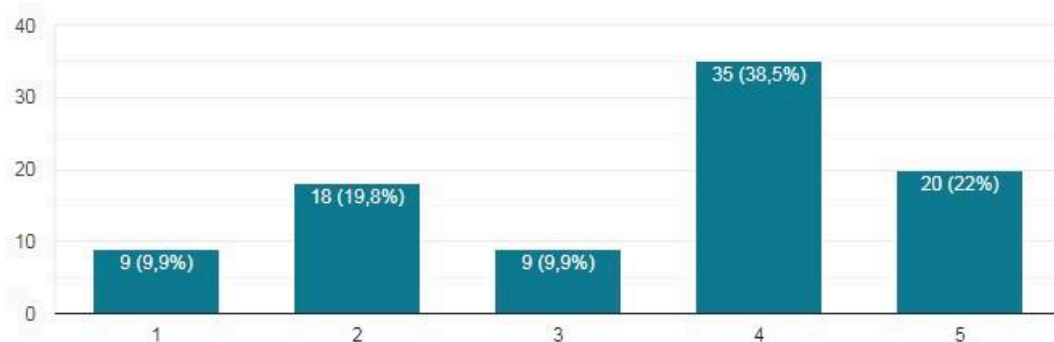
4.3 EIXO 3 – PAPEL E SIGNIFICADO DO ANIMAL NA FAMÍLIA

Neste eixo vamos analisar qual o papel que o animal apresenta dentro do círculo familiar e o que ele significa para estas famílias. Observa-se no Gráfico 9, que a maioria das pessoas, 60,5% (unindo as respostas com valor 4 e 5) acredita que os seus animais deveriam ter os mesmos privilégios que outros membros da família. Este dado mostra similaridade com o estudo de Walsh de 2009, que apontou que nos estados unidos 87% das pessoas considera o seu animal de estimação parte da família.

Gráfico 9. Direito dos animais como membros da família.

3. Eu acredito que os animais de estimação deveriam ter os mesmos direitos e privilégios que os membros da família.

91 respostas



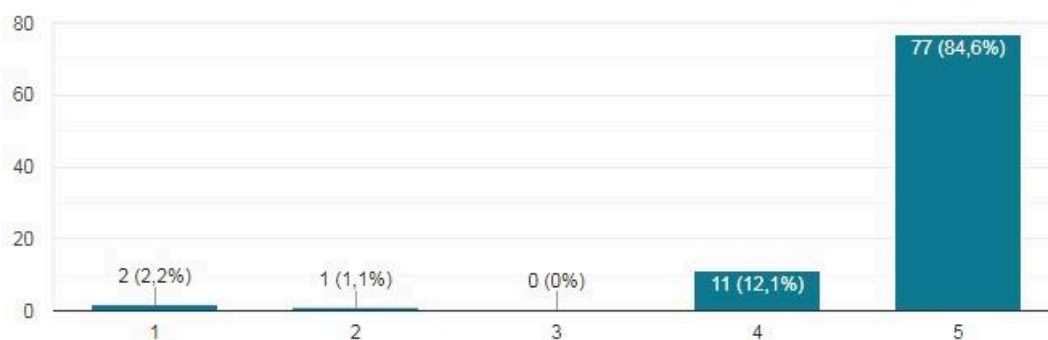
Fonte: Dados da pesquisa de campo

É interessante perceber que o resultado se torna quase unânime quando a pergunta é se as pessoas sentem que seus animais fazem parte de sua família.

Gráfico 10. Animais como parte da família.

20. Eu sinto que o meu animal de estimação faz parte da minha família.

91 respostas



Fonte: Dados da pesquisa de campo

Analisando os Gráficos 9 e 10, é possível amparar o termo família multiéspecie que apareceu pela primeira vez no Brasil em 2004 e veio para caracterizar um grupo que tem como membros tanto humanos como animais de estimação (FARRACO; SEMINOTTI, 2006).

Gráfico 11. Filho no mesmo lugar que um animal de estimação.

Fonte: Dados da pesquisa de campo

Quando questionado aos participantes se o lugar que o animal de estimação ocupava é o mesmo lugar de um filho, a maioria 56%, respondeu que sim, contra 37,4% que disse que não. Alguns ainda preferiram colocar respostas mais extensas justificando o motivo de sua escolha. Como por exemplo que imaginam que seja o mesmo lugar que filho, mas como ainda não são pais, não sabem como é esse

amor. E, em outro caso, uma pessoa disse que “não ocupa exatamente o mesmo lugar, pois cada um tem seus pontos positivos e negativos”. Isso confirma os estudos de Santos de 2008 que citou que muitas vezes os *pets* são considerados tão próximos quanto os próprios filhos pelos humanos.

4.4 EIXO 4 – EXPECTATIVAS

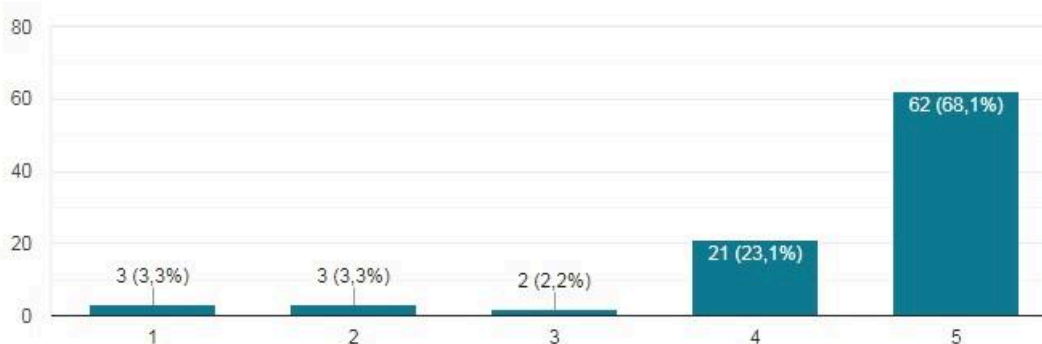
Segundo o dicionário Aurélio (1997, p. 331), expectativa significa “esperança baseada em supostos direitos, probabilidades, pressupostos ou promessas”. Nesse eixo, pretende-se entender melhor quais as expectativas os donos têm dos seus animais de estimação.

Podemos observar no Gráfico 12, que grande parte dos participantes do estudo falam acerca de seus animais de estimação, o que pode levantar a ideia de que eles apresentam expectativa sobre os mesmos e também carinho e afeto para com eles, dividindo com outras pessoas, suas experiências com seus bichos, como poderiam fazer, de forma semelhante, falando a respeito de seus filhos.

Gráfico 12. Falar sobre o animal de estimação.

11. Eu falo muitas vezes com outras pessoas acerca do meu animal de estimação.

91 respostas



Fonte: Dados da pesquisa de campo

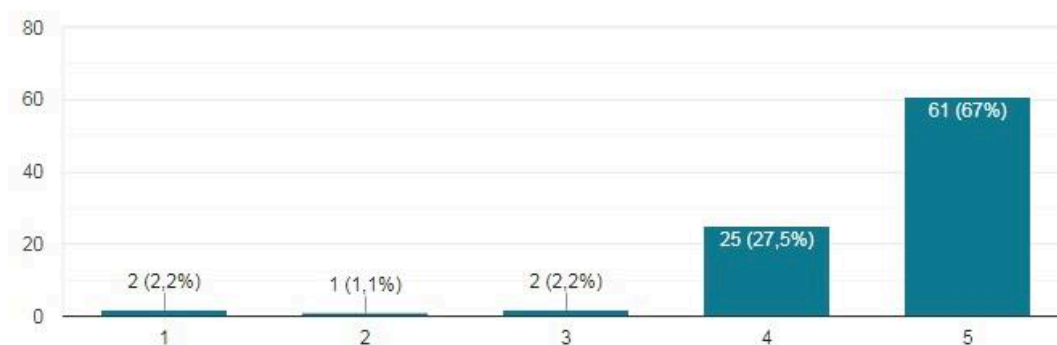
No Gráfico 13 é possível notar que as pessoas, em grande parte, acreditam que os seus bichinhos ajudam a mantê-las saudáveis, o que confirma estudos de

Fischer *et al.* (2006), onde foi apontado que os animais trazem diversos benefícios para a saúde, tais como, redução dos níveis de triglicérides, colesterol e pressão sanguínea, menor incidência de doenças cardiovasculares, diminuição das reações típicas do estresse, melhor recuperação e menor incidência de doenças, ampliação do bem estar psicológico e aumento do cuidado pessoal e da autoestima.

Gráfico 13. Relação animal e saúde.

13. Eu acredito que gostar dos meus animais de estimação ajuda a manter-me saudável.

91 respostas



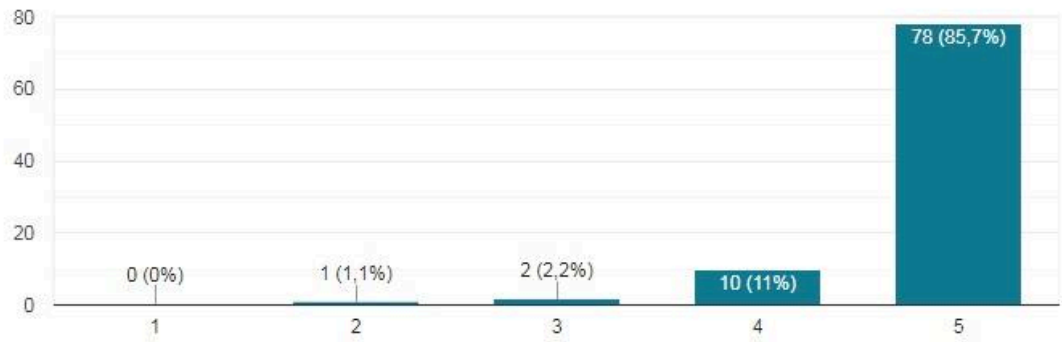
Fonte: Dados da pesquisa de campo

Já no Gráfico 14 pode-se perceber que a grande maioria das pessoas (85,7%) tem a expectativa de que os animais de estimação sejam tratados como os seres humanos, o que apoia a ideia de Pastori (2012) sobre "humanização".

Gráfico 14. Respeito aos animais de estimação.

14. Os animais de estimação merecem tanto respeito como os humanos.

91 respostas



Fonte: Dados da pesquisa de campo

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Somos, como humanos, seres mutáveis, nossos desejos e necessidade se transformam o tempo todo e com elas também tudo que está em volta. Os terapeutas familiares têm que se esforçar para acompanhar tais mudanças na sociedade com intuito de conseguirem entender a forma como as famílias estão evoluindo e funcionando. Uma das teorias desenvolvidas para auxiliar nesse desenvolvimento é o Ciclo Vital da Família, desenvolvido por Cervený e Berthoud (2002). Com ela, é possível identificar em que etapa de evolução a família está e compreender ainda mais sobre a mesma.

Por considerar a importância do ciclo vital e da transformação social, esta pesquisa teve como foco caracterizar o vínculo entre o animal de estimação e casais em fase de aquisição, a primeira etapa do ciclo vital da família, de modo a compreender uma possível nova formação familiar, a família multiespécie.

Após as análises dos resultados e a discussão das ideias apresentadas, foi possível concluir que os casais estão estabelecendo relações bem próximas a seus animais de estimação, que podem ser comparadas tanto em grau de amizade, quanto de família, pois a maioria deles estima seu animal como um membro da mesma. Inclusive acreditando que os mesmos devem ter os mesmos direitos e privilégios que outros membros da família.

Quanto aos motivos que levam as pessoas a adquirir os seus animais, em maior parte é pela companhia, provavelmente pelas mudanças sociais e novas formações familiares que estão surgindo nos últimos anos. Dentre os casais do estudo, os bichos vêm, muitas vezes, como forma de substituição dos filhos, mas que não são descartados para planejamentos futuros.

Como sugestão para próximas pesquisas, seria interessante avaliar se a hipótese gerada pela pesquisadora, de que somente famílias com classe social mais altas e maior escolaridade fazem a substituição temporária dos filhos por animais de estimação ou se isso também acontece em outras classes e graus de instrução.

Seria de grande valia estudar também sobre como fica a relação da família com o animal, após nascer o filho. Será que o animal passa a ocupar um papel diferente do que encontrado neste estudo?

Também seria interessante fazer esta mesma aplicação para famílias em outras fases do ciclo vital e principalmente em famílias da fase última, para entender se o vínculo formado com os animais é o mesmo que o na fase de aquisição e o papel que o animal ocupa neste momento da vida.

REFERÊNCIAS

- BOWLBY, J.; **Formação e rompimento dos laços afetivos**. Tradução Álvaro Cabral. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BREUNLIN, D. C.; SCHWARTZ, R. C.; MAC KUNE-KARRER, B. **Metaconceitos: transcendendo os modelos de terapia familiar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CANANI, A. S. da; FARACO, C. B. **Apego entre casais sem filhos e seus animais de companhia**. Taquara: FACCAT, 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) Faculdades Integradas de Taquara, 2010. Disponível em: <https://psicologia.faccat.br/moodle/pluginfile.php/197/course/section/98/Aline%20Canani.pdf> > Acesso em: 25 mar. 2018.
- CERVENY, C. M. O.; BERTHOUD, C. M. E. Ciclo Vital da família brasileira. *In*: OSORIO, L. C.; VALLE, M. E. P. (Org.). **Manual de terapia familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- CERVENY, C. M. O.; BERTHOUD, C. M. E. **Família e ciclo vital: nossa realidade em pesquisa**. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- CERVENY, C. M. O.; BERTHOUD, C. M. E. **Visitando a família ao longo do ciclo vital**. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- DOTSON, M. J.; HYATT, E. M. **Understanding dog-human companionship**. *Journal of Business Research*, vol. 62, nº 5, p. 457-466, 2008.
- FARACO, C. B.; SEMINOTTI, N. A crueldade com animais: como identificar seus sinais? O Médico Veterinário e a prevenção da violência doméstica. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**, Brasília, n.37, p.66-71, 2006. Disponível em: <http://www.psicologiaanimal.com.br/arquivos/artigos/crueldade.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2018.
- FARACO, C. B.; Interação Humano-Animal. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, Recife, v. 11, p.31-35, jan/abr. 2008. Disponível em: <<http://rcvt.org.br/suplemento11/31-35.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2018.
- _____. C. B. **Interação Humano-Cão: o social constituído pela relação interespecie**. 2008. 112f. Tese de Doutorado em Psicologia – Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp062930.pdf>>. Acesso em 25 mar. 2018.
- FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

FISCHER, M. L.; ZANATTA, A. A.; ADAMI, E. R. Um olhar da bioética para a zooterapia. **Revista Latinoamericana de Bioética**, v. 16, n.1, p. 174-197, 2016. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127044052010>>. Acesso em 25 mar. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
JOHNSON, T. P.; GARRITY, T. F.; STALLONES, L. Psychometric evaluation of the **Lexington Attachment to Pets Scale (LAPS)**. *Anthrozoös*, v. 5, n.3, p. 160-175, 1992. Disponível em < <http://psycnet.apa.org/record/1993-07957-001>> Acesso em: 7 ago. 2018.

MACEDO, R. M. S. Sexualidade e gênero. *In*: HORTA, A. L. M.; FEIJÓ, M. R. (Org.). **Sexualidade na família**. São Paulo: Expressão e Arte, 2007.

_____. R. M. S. Questões de gênero na terapia de família e casal. *In*: OSORIO, L. C.; VALLE, M. E. P. (Org.). **Manual de terapia familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MACEDO, R. M. S.; KUBLIKOWSKI, I. Família e gênero. *In*: CERVENY, C. M. O. (Org.). **Família e...: narrativas, gênero, parentalidade, irmãos, filhos nos divórcios, genealogia, história, estrutura, violência, intervenção sistêmica, rede social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

NOLASCO, S. **O mito da masculinidade**. Rio de Janeiro: Rocca, 1993.

PASSOS, M. C. A família não é mais aquela: indicadores para pensar em suas transformações. *In*: FÉRES-CARNEIRO, T. (Org.). **Família e Casal: arranjos e demandas contemporâneas**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003.

PASTORI, E. O. **Perto e longe do coração selvagem: um estudo antropológico sobre animais de estimação em Porto Alegre, Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS 2012. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71932/000878027.pdf?sequence=1>> Acesso em: 25 mar. 2018.

SANTOS, I. B. C. Por que gostamos de nossos cachorros? **PSIQUE CIÊNCIA & VIDA**. São Paulo: Editora Escala, v.32, p.20-25, 2008. Disponível em: <http://www.ip.usp.br/imprensa/midia/2008/rev_psique_set2008.pdf> Acesso em: 25 mar. 2018.

SEGUIN, E.; ARAUJO, L. M.; NETO, M. R. C. Uma nova família: a multiespécie. **Revista de Direito Ambiental**, v. 82, 2017. Disponível em: <http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_boletim/bibli_bol_2006/RDAmb_n.82.12.PDF>. Acesso em 09 mar. 2018.

WALSH, Froma. *Human_Animal Bonds I: The Relational Significance of Companion*

Animals. **Family process**, v. 48, n. 4, p. 462-480, 2009. Disponível em: <<http://www.kenrodogtraining.com/upload/human2.pdf>> Acesso em: 25 mar. 2018.

_____. F. **Processos normativos da família: diversidade e complexidade**. Tradução Sandra Maria Mallmann da Rosa. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: UMA NOVA PERSPECTIVA DE CASAIS EM FASE DE AQUISIÇÃO: FAMÍLIA MULTIESPÉCIE

1. Natureza da pesquisa: Você é convidado a participar desta pesquisa, que tem como objetivo caracteriza o vínculo entre o animal de estimação e casais em fase de aquisição

2. Participantes da pesquisa: pessoas acima de 18 anos, que façam parte de um casal com até 10 anos de relacionamento e não possua filhos, até o presente momento e que possuam pelo menos um animal de estimação.

3. Envolvimento na pesquisa: Ao se integrar neste estudo você deve responder a um questionário que foi dividido em duas partes: um inquérito para recolher informações sociodemográficas sobre a amostra e uma escala com 23 questões que constituem a escala *Lexington Pets Attachment Scale* (LAPS). Esta escala é utilizada para medir o afeto, o cuidado e as atitudes dos donos de animais de estimação. Você terá tempo livre para responder ao solicitado e eventuais dúvidas poderão ser esclarecidas com a pesquisadora responsável.

O preenchimento deste questionário tem um tempo previsto de aproximadamente 20 minutos. Você tem a liberdade de recusar a sua participação, sem qualquer prejuízo para você. Solicitamos sua colaboração garantindo assim o melhor resultado para a pesquisa. Sempre que quiser você poderá pedir mais informações sobre a pesquisa entrando em contato com a Pesquisadora responsável **Júlia Gasch** através do **telefone (12) XXXXX (inclusive ligações a cobrar).**

4. Riscos: A pesquisa apresenta risco mínimo. O possível risco que a pesquisa poderá causar é que o(a) Sr.(a) se sinta desconfortável emocionalmente, inseguro ou não deseje fornecer alguma informação pessoal solicitada no questionário. Com vistas em prevenir possíveis riscos gerados pela presente pesquisa ficam-lhe garantidos os direitos de anonimato e de abandonar a pesquisa a qualquer momento, bem como solicitar para que os dados fornecidos durante a coleta não sejam utilizados. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução n. 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Os procedimentos utilizados não oferecem riscos à sua dignidade.

5. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os dados serão identificados com um código, e não com o nome. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos.

6. Benefícios: Esta pesquisa traz os benefícios de proporcionar maior conhecimento sobre o tema abordado, aproximando o pesquisador e pesquisados da realidade. Também beneficia outros pesquisadores e profissionais de família, pois é um tema pouco abordado hoje na área da psicologia. Esse material poderá ser utilizado posteriormente como base para auxiliar profissionais a entender melhor sobre as famílias contemporâneas e ajudar as famílias a lidar com essas novas configurações e relações que se fazem presentes.

.7. Pagamento: Você não terá nenhum tipo de despesa por participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

9. Você terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para recusar-se a participar e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você pode a qualquer momento, retirar seu consentimento, excluindo a sua participação.

10. Após a conclusão estará à disposição na Biblioteca do Campus do Bom Conselho da Universidade de Taubaté, uma monografia contendo os resultados.

11. Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3635-1233, e-mail: cep@unitau.br

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa.

Portanto, preencha os itens que seguem:

Consentimento pós-informação

- Declaro que li o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “UMA NOVA PERSPECTIVA DE CASAS EM FASE DE AQUISIÇÃO: Família Multiespécie”, de maneira clara e detalhada e esclareci

minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro assim a minha concordância em participar desta pesquisa.

Taubaté, 29 de outubro de 2018.

Júlia Gasch
Pesquisadora responsável

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Este questionário foi elaborado pela pesquisadora Julia Gasch.

Sexo:

- Feminino
 Masculino

Cidade onde reside? _____

Idade: _____

Profissão: _____

Renda familiar? (Salário mínimo: R\$ 954,00)

- Até 1 salário mínimo
 1 a 3 salários
 3 a 5 salários
 5 a 15 salários
 Mais de 15 salários

Nível de escolaridade?

- Fundamental I
 Fundamental II
 Médio
 Superior
 Pós Graduação

Arranjo Familiar atual:

- Solteiro
 Casado
 Divorciado
 Viúvo

Outro: _____

Tempo de União:

- 0 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 20 anos
- Mais de 20 anos

Tem filhos na relação atual?

- Sim
- Não

Tem filhos em outra relação?

- Sim
- Não

Pretende ter (mais) filhos?

- Sim
- Não

Quais são seus animais de estimação? _____

Qual a principal razão para ter adquirido um animal de estimação?

- Caça
- Segurança da casa ou do dono
- Companhia
- Pastoreio
- Controle de roedores
- Benefícios terapêuticos

Outro: _____

Você acredita que o seu animal de estimação possa ocupar o mesmo lugar de um filho.

- Sim
- Não

Outro: _____

ANEXO A – ESCALA LEXINGTON PETS ATTACHMENT

Escala *Lexington Pets Attachment Scale* (LAPS), desenvolvida por Johnson *et al.*, (1992)

Por favor diga se concorda ou discorda com estas afirmações acerca do seu animal de estimação, marcando a alternativa desejada. Para cada uma das frases, escolha:

1 - Discordo plenamente	2 - Discordo em parte	3- Não sei ou recuso a responder	4 - Concordo em parte	5 - Concordo plenamente
-------------------------	-----------------------	----------------------------------	-----------------------	-------------------------

1. O meu animal de estimação significa mais para mim do que qualquer um dos meus amigos.	1	2	3	4	5
2. Muitas vezes eu confidencio com o meu animal de estimação.	1	2	3	4	5
3. Eu acredito que os animais de estimação deveriam ter os mesmos direitos e privilégios que os membros da família.	1	2	3	4	5
4. Eu acredito que o meu animal de estimação é o meu melhor amigo.	1	2	3	4	5
5. Muitas vezes, os meus sentimentos acerca das pessoas são influenciados pela forma como reagem ao meu animal de estimação.	1	2	3	4	5
6. Eu adoro o meu animal de estimação porque ele/ela é mais leal do que a maioria das pessoas que eu conheço.	1	2	3	4	5
7. Eu gosto de mostrar a outras pessoas fotografias do meu animal de estimação.	1	2	3	4	5
8. Eu penso que o meu animal de estimação é apenas um animal de estimação.	1	2	3	4	5
9. Eu adoro o meu animal de estimação porque ele nunca me julga.	1	2	3	4	5
10. O meu animal sabe quando me sinto mal.	1	2	3	4	5
11. Eu falo muitas vezes com outras pessoas acerca do meu	1	2	3	4	5

animal de estimação.					
12. O meu animal de estimação compreende-me.	1	2	3	4	5
13. Eu acredito que gostar dos meus animais de estimação ajuda a manter-me saudável.	1	2	3	4	5
14. Os animais de estimação merecem tanto respeito como os humanos.	1	2	3	4	5
15. Eu e o meu animal de estimação temos uma relação muito próximo.	1	2	3	4	5
16. Eu faria quase tudo para cuidar do meu animal de estimação.	1	2	3	4	5
17. Eu brinco muitas vezes com o meu animal de estimação.	1	2	3	4	5
18. Eu considero que o meu animal de estimação é uma grande companhia.	1	2	3	4	5
19. O meu animal de estimação faz-me sentir feliz.	1	2	3	4	5
20. Eu sinto que o meu animal de estimação faz parte da minha família.	1	2	3	4	5
21. Eu não sou muito próximo/a do meu animal de estimação.	1	2	3	4	5
22. Ser dono do meu animal de estimação faz parte da minha felicidade.	1	2	3	4	5
23. Eu considero que o meu animal de estimação é meu amigo.	1	2	3	4	5

ANEXO B – AUTORIZAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: UMA NOVA PERSPECTIVA DE CASAIS EM FASE DE AQUISIÇÃO: Família Multiespécie

Pesquisador: JULIA GASCH

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 00617118.6.0000.5501

Instituição Proponente: Departamento de Psicologia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.017.154

Apresentação do Projeto:

A apresentação está adequada. Cumpriu as pendências apontadas, compatibilizando o protocolo de pesquisa com o projeto completo.

Objetivo da Pesquisa:

Caracterizar o vínculo entre o animal de estimação e casais em fase de aquisição.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Apresenta adequada avaliação de riscos e benefícios.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Apresentou o critério de cálculo da amostra, a forma de recrutamento dos participantes e a forma de aplicação da pesquisa. Adicionou nome e autoria no instrumento de coleta de dados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adicionou o telefone de contato da pesquisadora e o critério para participar da pesquisa.

Recomendações:

Nenhuma.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Cumpriu todas as pendências.

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
 Bairro: Centro CEP: 12.020-040
 UF: SP Município: TAUBATE
 Telefone: (12)3635-1233 Fax: (12)3635-1233 E-mail: cepunitau@unitau.br



Continuação do Parecer: 3.017.154

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, em reunião realizada no dia 09/11/2018, e no uso das competências definidas na Resolução 510/16, considerou o Projeto de Pesquisa: APROVADO

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1196767.pdf	29/10/2018 14:01:58		Aceito
Outros	Julia_Carta_ao_coordenador_do_comite_de_etica_da_Unitau.pdf	29/10/2018 12:47:40	JULIA GASCH	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Julia_Termo_de_Consentimento.pdf	29/10/2018 12:46:54	JULIA GASCH	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Julia_Projeto_de_Pesquisa.pdf	29/10/2018 12:13:28	JULIA GASCH	Aceito
Outros	Julia_Questionario.pdf	29/10/2018 12:02:36	JULIA GASCH	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Julia_Termo_de_Compromisso.pdf	12/09/2018 21:38:56	JULIA GASCH	Aceito
Folha de Rosto	Julia_Folha_de_Rosto.pdf	12/09/2018 21:37:34	JULIA GASCH	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TAUBATE, 13 de Novembro de 2018

Assinado por:
José Roberto Cortelli
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
 Bairro: Centro CEP: 12.020-040
 UF: SP Município: TAUBATE
 Telefone: (12)3635-1233 Fax: (12)3635-1233 E-mail: cepunitau@unitau.br